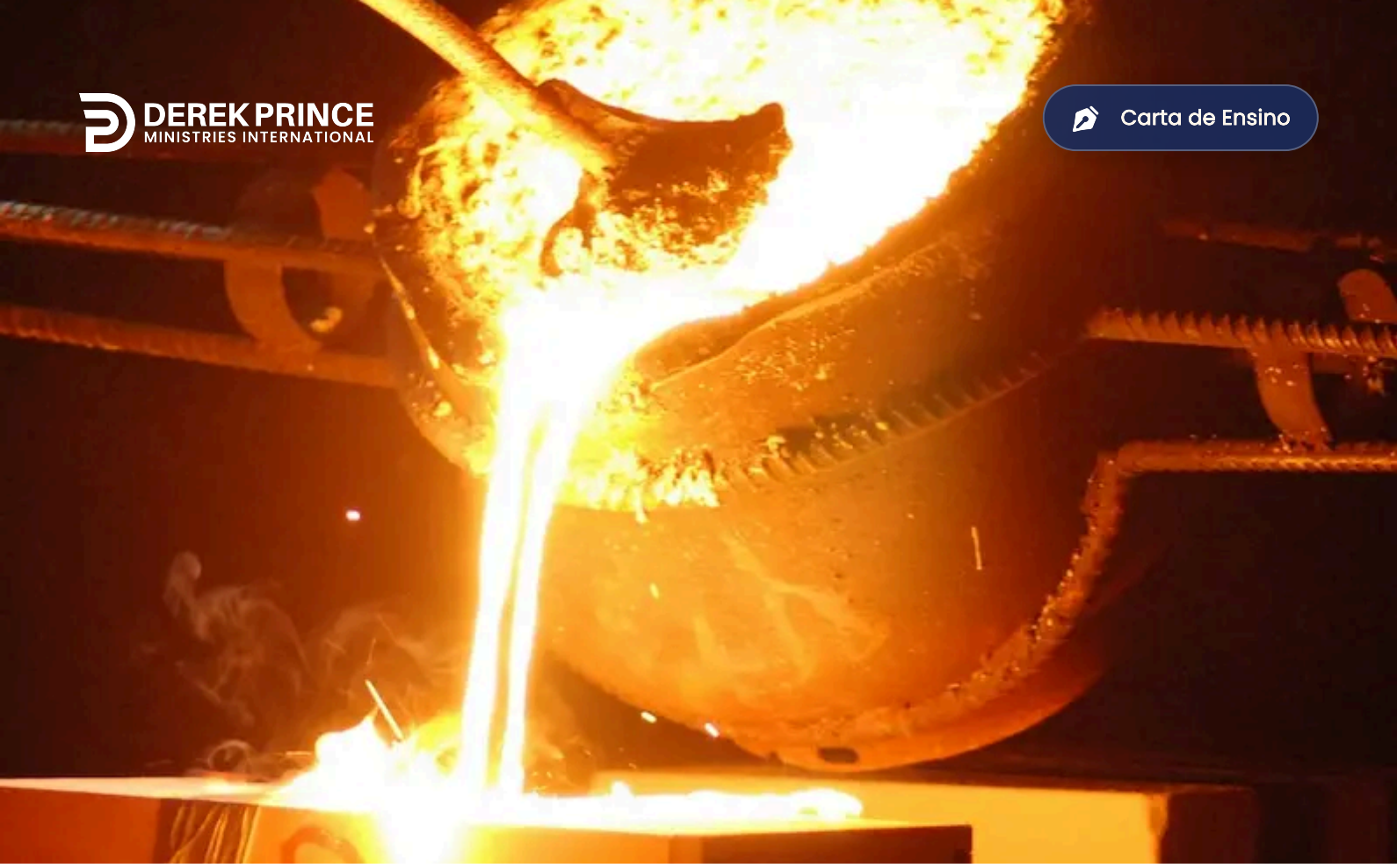


DEREK PRINCE MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

O Propósito do Teste



Parte 1/3

Needs Translation (Is-c316-pt-br)
Por Derek Prince

Em Preparando-se Para Reinar com Cristo, fiz a seguinte declaração:

> "Nossa preparação para reinar com Cristo inevitavelmente significará confronto com forças espirituais que estão em inimizade com Deus e com Seus propósitos eternos."

Como cidadãos do reino de Deus, os cristãos estão automaticamente em guerra com o reino de Satanás. Deus usa esse conflito para nos levar à maturidade espiritual necessária para poder governar e reinar com Cristo. As lutas e testes que enfrentamos são uma parte importante do nosso processo de crescimento.

Como Deus usa o teste em nossas vidas? Nesta Carta de Ensino, buscaremos na Palavra de Deus respostas úteis para essa pergunta.

O Porquê dos Testes

> "Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas nele o teu coração, E cada manhã o visites, e cada momento o proves?" (Jó 7:17-18)

Essa é uma revelação incrível, não é? Deus nos visita todas as manhãs e nos testa a cada momento. Quando essa verdade se tornou real para mim, tive que me perguntar: Estou preparado para receber a visita de Deus todas as manhãs? Na sequência dessa pergunta, naturalmente perguntei: Por que Deus nos testa? Qual é o Seu propósito?

O Collins Dicionário de Inglês dá uma definição interessante do verbo testar: determinar o valor de uma pessoa... pela sujeição a certos exames. Deus não nos testa porque está zangado conosco ou quer nos rebaixar. Pelo contrário, o teste é uma marca do favor de Deus. Ele nos testa porque quer estabelecer nosso valor. Por que um joalheiro submete ouro e prata a testes? Ele faz isso porque eles são valiosos.

Jó

No mundo dos patriarcas havia um homem de notável retidão que enfrentou enormes provações — Jó. Deus

estava orgulhoso de Jó, e realmente se gabou dele para Satanás: “Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal?" (Jó 1:8).

Caracteristicamente, Satanás respondeu com uma acusação, atribuindo motivos egoístas a Jó: “Ele só te serve por causa do que recebe de ti”.

Em resposta, Deus permitiu que Satanás colocasse Jó à prova. Primeiro, Ele permitiu que o Adversário destruísse as posses de Jó, seus servos e seus filhos. Então Deus até permitiu que Satanás afligisse o corpo de Jó com tumores da cabeça aos pés. Mas Ele não permitiu que o diabo lhe tirasse a vida.

Como Jó respondeu? Ele reconheceu que Deus estava testando-o. “Quando Ele me provar”, disse ele, “sairei como o ouro” (Jó 23:10) — isto é, o ouro que foi provado pelo fogo. A confiança de Jó no verdadeiro caráter de Deus deu-lhe forças para perseverar. Ele clamou na constante agonia de sua alma; mas nunca desistiu.

Mesmo quando os amigos de Jó insistiam que seus sofrimentos eram devidos aos pecados que ele havia cometido, ele permaneceu firme. No final, Deus justificou totalmente Jó e repreendeu publicamente seus “amigos”, dizendo:

> “Porque não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.” (Jó 42:7)

Abraão

Abraão foi outro homem justo que suportou severas provações — até mesmo a exigência extrema de sacrificar seu próprio filho. Como Jó, Abraão foi submetido a testes especiais porque tinha um destino especial — tornar-se o pai do povo que Deus escolheu para Si, tanto o povo judeu quanto o cristão. Deus aplica testes especiais àqueles para quem Ele tem propósitos especiais.

O Novo Testamento adverte claramente que, como cristãos, nós passaremos por certas provas e testes. Pedro compara nossa fé ao ouro, cuja genuinidade deve ser “provada pelo fogo” (1 Pedro 1:7). Tiago nos diz que devemos responder às provações com alegria:

> “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.” (Tiago 1:2-4)

(Gostaria de poder dizer que sempre reagi corretamente aos testes que enfrentei. Nem sempre os considerei uma alegria!)

Mais tarde, no livro de Tiago temos Jó como um exemplo da maneira correta de se reagir aos testes:

> “Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.” (Tiago 5:11)

Será que enxergamos os nossos testes e as nossas provações como uma oportunidade de experimentar a compaixão e a misericórdia do Senhor?

Moisés

Vejamos agora o teste que Deus deu a Moisés. Moisés tinha 80 anos quando o Senhor o incumbiu de retornar ao Egito e libertar Israel da escravidão. No entanto, quando Moisés estava realmente voltando para o Egito, “o Senhor o encontrou e procurou matá-lo” (Êxodo 4:24-26). Por quê? Por causa da desobediência de Moisés.

Moisés havia desobedecido à aliança da circuncisão feita com Abraão e seus descendentes (Gênesis 17:9-14). Somente quando ele se arrependeu e fez com que seu filho fosse circuncidado, o Senhor poupou a vida de Moisés e o liberou para seguir seu caminho. A posição de Moisés como líder não o isentava da disciplina de Deus — na verdade, tornava-o ainda mais responsável.

Para nós, há uma aplicação pessoal dessa passagem, especialmente à medida que envelhecemos. Não podemos esperar completar nossa designação dada por Deus se abrirmos espaço para a desobediência em nossas vidas. Quando estamos sob o tratamento de Deus, precisamos nos humilhar diante Dele e fazer a oração de Davi no Salmo 139:23–24 (NVI):

> “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”.

Se permitirmos que o Senhor examine nossos corações e Ele não encontrar nada de ofensivo, podemos concluir que estamos sob a provação de Deus, não de Seu castigo. Se estamos sendo castigados, nossa reação deve ser arrepender-se; se estamos sendo provados, nossa reação deve ser perseverar.

Como o Inimigo Trabalha

Podemos aprender muito com a tentação original de Adão e Eva por Satanás. Seu título grego Demonios (diabo) significa calúnia. Caluniar alguém significa difamar seu caráter. Especialmente quando estamos sendo testados, precisamos nos lembrar que esta é a principal atividade de Satanás.

Em primeiro lugar, Satanás difama o caráter do próprio Deus. Daí sua pergunta a Eva: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" (Gênesis 3:1). Satanás insinuou que Deus era um déspota arbitrário e injusto e estava retendo um "nível superior" de conhecimento de Adão e Eva e por isso não queria que eles provassem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

O objetivo de Satanás era minar a confiança deles na bondade de Deus, quando, na verdade, Deus já havia provido a eles tudo o que era bom, belo e agradável. Através dessa situação, Adão e Eva, passaram da:

1. Desconfiança na bondade de Deus; para a
2. Descrença na palavra de Deus; e então,
3. Ao ato de desobediência.

Houve três estágios em sua queda: desconfiança, descrença e desobediência.

Por meio de nossa fé em Cristo, entramos em uma sequência redentora que reverte esse processo de espiral descendente. Substituímos a descrença pela fé; desobediência com obediência; e desconfiança com confiança. O processo não está completo até que nossa fé se transforme em confiança.

Fé versus Confiança

Qual é a diferença entre fé e confiança? Aqui está uma resposta não teológica: a fé é um ato; confiança é uma atitude. Salmo 37:5 coloca desta forma:

> "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e ele o fará."

A entrega descreve um único ato de fé; a confiança descreve uma atitude contínua depois que você assumiu o compromisso de entregar a situação a Deus. Para ilustrar, imagine fazer um depósito na caderneta de poupança. Você entrega seu dinheiro ao caixa e fica com um recibo. Isso é o ato de entregar. Depois disso, você não fica acordado à noite se perguntando: o banco realmente está cuidando do meu dinheiro? Você coloca o recibo em uma gaveta e dorme tranquilamente. Isso é confiança.

Muitos cristãos dão o primeiro passo, um ato de fé. Mas então eles lutam para manter uma atitude de confiança. É estranho, mas a maioria de nós acha mais fácil confiar num banco terreno do que confiar no nosso Pai celestial!

Ao enfrentar um teste, é importante lembrar que o propósito principal por trás das provações de Deus é produzir confiança em nós. Vemos isso com Jó, quando ele disse, em meio a todas as suas provações: "Ainda que me mate, nele confiarei" (Jó 13:15). A confiança de Jó permitiu que ele erguesse os olhos acima deste mundo terreno e finito para vislumbrar a eternidade e a ressurreição:

> "Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus". (Jó 19:25-26)

Mantendo à Vista o Propósito Final

Por que a confiança é tão importante? Porque revela nossa avaliação do caráter de Deus. Quando Adão e Eva cederam à tentação de Satanás, sua ação fez esta declaração: "Deus não está nos tratando com justiça. Ele não é confiável.

O objetivo de nossa salvação do pecado é reverter completamente os efeitos da queda, restaurando em nós a qualidade da confiança. Ao passarmos pelos vários testes da vida, que nunca percamos de vista o propósito final de Deus: produzir em nós uma confiança inabalável na absoluta credibilidade de Deus.

O próprio Jesus é o exemplo supremo de confiança. Em cumprimento ao plano de Seu Pai, Ele foi entregue a homens cruéis e ímpios que zombaram Dele, cuspiram Nele, açoitaram-No, despojaram-No e pregaram-No numa cruz. Em Seu momento mais intenso de provação, Ele clamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46).

No entanto, em tudo isso, Sua confiança na fidelidade de Seu Pai nunca falhou. Com Seu último suspiro, Ele disse:

“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46). Seu último ato foi entregar Seu espírito em total confiança ao Pai.

Deus não permitirá que sejamos testados além do que podemos suportar. Ele pode não esperar de nós o que exigiu de Jesus - talvez nem mesmo o que exigiu de Jó. No entanto, cada teste pelo qual passamos é projetado para moldar nosso caráter eterno - até que nos tornemos tudo o que Deus nos criou para ser em Cristo.

É esse o seu desejo? Se assim for, vamos expressá-lo juntamente com a seguinte oração:

Senhor, sei que nem sempre confiei no Senhor como deveria e, por isso, peço Seu perdão. Percebo que o propósito de cada teste é me transformar na pessoa que o Senhor me criou para ser. Eu quero isso, Senhor - de todo o meu coração.

Com fé, faço esta proclamação agora de Tiago 1:12: “Bem-aventurado o homem que sofre a tentação [provação]; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam”. Declaro minha confiança nessa verdade sobre as provações e testes - e minha confiança final em Ti, ó Senhor. Amém.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L133-100-PO2
Última Atualização: 21 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

